

Processo Seletivo 2026 – Prova do curso de Especialização em Políticas Públicas

LINGUA PORTUGUESA

1- Assinale a alternativa que contém oração subordinada substantiva completiva nominal:

- a) Ultimamente o ameaçou que não acharia ceia.
- b) Sabemos que ignoramos.
- c) Mas pode-se gabar que foi o primeiro.
- d) Verifico, com um sentimento indefinível, que sou o único sobrevivente.
- e) Tinha certeza que ela levava uma criança.

2- Assinale a alternativa que corresponde a uma oração cujo pronome relativo tem a função de objeto indireto:

- a) Conheceu minha mãe, uma mulher simples, com quem praticou numa célebre festa de formatura.
- b) Este é um motivo a que não se pode atribuir qualquer importância.
- c) A vizinha providenciou-lhe uns doces árabes, cujo recheio se desmanchava.
- d) Meu coração foi um palco em que se representaram dramas de toda espécie.
- e) Não posso recusar o que me pedem.

3- Assinalar a oração incorreta quanto à concordância verbal:

- a) Salve os mártires de nossa luta.
- b) Viva o campeão!
- c) Salvem as crianças!
- d) Viva as estrelas!
- e) Salve o grande mestre!

Para as questões 4 e 5 utilize o texto abaixo:

Não há coisa tão preciosa, e tão útil, que continuada não enfade. Por isso sendo a mais estimada e mais amada de todas a vida, não só variou Deus o ano em

Primavera, Estio, Outono, e Inverno, senão que até os dias e noites fez tão desiguais, e dessemelhantes, que dentro da mesma roda do ano só um é igual, e semelhante ao outro. Mas a que fim este exórdio? Estamos por mercê de Deus no dia quinto da nossa novena, que por boa conta é o meio dela. E para não enfastiar a devoção, que também se enfastia, julguei por cousa conveniente, e agradável aos ouvintes, que no meio da mesma continuação, sem interromper a matéria, fosse hoje de algum passatempo. Assim será, e no mar veremos um jogo, e na terra outro.

Os jogos são tão antigos como o tempo, e porque este passa, e não torna, não sei se com razão ou sem ela se chamaram passatempos. Os primeiros jogos que inventaram os homens, quando ainda não eram, ou ainda se criavam para ser homens, foram a luta, os cestos, a clava, a lança, a péla, o tróia (a que nós chamamos canas), o lançar a barra, o ferir o alvo com a seta, o correr no estádio, o saltar os valos, o nadar vestido de armas, e outros semelhantes, cujo exercício era tão útil para a saúde e robusteza dos corpos, como necessário para a guerra, para a agricultura, e para os outros trabalhos de que vive e se conserva o mundo. Foram inventores destes jogos Hércules, Pito, Teseu, e outros heróis, de quem os tomaram os Gregos e Romanos. E nota Alexandre ab Alexandro (advertência digna de tanto reparo, como confusão) que se decretou por lei do Senado em Roma, que só estes jogos, e nenhum outro se pudesse jogar a dinheiro: [...]. Sendo porém o principal prêmio dos que venciam, não o dinheiro, senão a honra e a fama, esta era tão gloriosa nos jogos que se chamavam sagrados, que não se dava coroa ao vencedor, senão à pátria.

E sendo estes jogos dos gentios tão honestos, tão racionais e tão sisudos, que afronta é dos cristãos, que tomassem deles os dados e cartas, nos quais como notou, antes de nos conhecer, Marco Túlio, nenhum lugar tem a razão e o juízo, senão a temeridade e o caso: [...]. Nestes dous jogos, ou latrocínios da cobiça, o menos que se perde é o dinheiro, posto que seja com tanto precipício e excesso, como chora a ruína de muitas famílias, em que os filhos primeiro se veem deserdados, que órfãos, os dotes das mulheres consumidos, e as filhas em lugar de dotadas roubadas. O ouro de que se fundiu o ídolo do deserto, foi o das arrecadas das mulheres e filhas: [...] E que maldito ídolo é este, senão o do jogo em que os salteadores domésticos, depois de terem dissipado tudo o mais, até as arrecadas das mulheres e filhas lhes arrancam das orelhas? Refere ali o Texto sagrado, que os adoradores do ídolo, depois de comerem, se puseram a jogar: [...] Assim se usa comumente, que na mesma mesa às iguarias sucedem as cartas e à comida o jogo. Mas eu, sem ser profeta, me atrevo a afirmar, que na mesa onde se frequentar muito o jogo cedo faltará o comer. E donde tiro, ou infiro este prognóstico? Do horóscopo das mesmas cartas, e da má estrela e influência da qual elas nasceram.

Antônio Vieira: Sermão quinto – Jogo

4- Acerca do texto acima é correto afirmar que:

- a) Vieira afirma que Deus dividiu o ano em épocas distintas com intuito de entreter o ser humano, uma vez que o tédio é algo inerente à vida.
- b) Vieira preambula seu sermão, pois sabe que seus ouvintes logo ficarão enfasiados ao longo de sua fala e utiliza dessa estratégia para reter sua atenção.
- c) Com seu sermão Vieira critica os crentes que são inconstantes e ficam enfadados até mesmo na devoção, contrariando a mercê de Deus.
- d) Vieira lembra que os hebreus utilizaram o ouro que ganharam nos jogos e que era originário das joias das mulheres para construir um ídolo para adorar o deus do jogo, em agradecimento às vitórias obtidas.
- e) Como profeta que é e conhecedor do horóscopo Vieira afirma que as estrelas e as cartas profetizam que na mesa daqueles que jogam faltará o que comer.

5- Acerca do texto acima é correto afirmar que:

- a) Em seu sermão, Vieira apresenta a origem do termo “passatempo”, explicando sua relação com a evolução inexorável do tempo e demonstrando que esse termo remonta à antiguidade grega e romana, tal como a prática de diversos jogos.
- b) O autor condena os jogos de maneira geral, pois todos acarretam a perda do patrimônio financeiro das famílias, tornando filhos e filhas órfãos apesar de seus pais ainda viverem.
- c) Embora seja católico Vieira afirma que os jogos pagãos, inventados por heróis mitológicos, são mais úteis para a guerra e para a agricultura do que os jogos praticados pelos cristãos.
- d) Como os fiéis ainda estão no meio da novena, Vieira propõe a seu público um passatempo para evitar que se sintam enfadados e consigam completar o calendário litúrgico.
- e) Vieira elabora seu sermão para exortar os devotos que chegam a se enfadar da devoção. Valendo-se da retórica como um passatempo, ele pretende fazer com que todos concluam a novena e voltem-se para Deus.

A política pública como ela é: contribuições dos estudos sobre implementação para a análise de políticas públicas.

6- A partir da década de 1980, a análise *bottom up* ganhou força, destacando a atuação dos chamados “burocratas de nível de rua”. Segundo Michael Lipsky, esses agentes não apenas executam políticas, mas também as moldam. Qual característica central diferencia seu trabalho no cotidiano da implementação?

- a) Atuar sem necessidade de interação direta com usuários.

- b) Executar tarefas previamente determinadas, sem margem de decisão.
- c) Transformar normas abstratas em ações concretas sob condições de escassez.
- d) Garantir apenas a mensuração de eficiência, eficácia e efetividade.
- e) Priorizar exclusivamente a conformidade formal às regras legais.

7- Os estudos de implementação de políticas públicas evoluíram em gerações analíticas. A primeira, conhecida como *top down*, buscava compreender por que a execução se desviava do desenho original. Já a segunda, a *bottom up*, modificou o foco. Sobre essa segunda geração, é correto afirmar que:

- a) Tratava a implementação como falha de gestão a ser corrigida.
- b) Partia de uma visão normativa e prescritiva da burocracia.
- c) Analisava a implementação como mero ato de execução automática.
- d) Focava na realidade concreta, descrevendo processos e decisões cotidianas.
- e) Reforçava que a legitimidade estava restrita aos atores eleitos.

8- Os pressupostos contemporâneos dos estudos de implementação destacam que a formulação e a implementação não são fases distintas, mas processos decisórios contínuos. Essa abordagem evidencia que:

- a) A política pública é resultado exclusivo das normas jurídicas.
- b) Há uma cadeia decisória complexa, com atores que decidem em diferentes camadas e níveis.
- c) A implementação deve ser considerada como mera execução da decisão política.
- d) O processo decisório é simples e unidirecional, sem sobreposição de papéis.
- e) O espaço de decisão está restrito aos burocratas de médio escalão.

9- A literatura aponta que os burocratas de nível de rua lidam com pressões contraditórias em seu cotidiano. De um lado, devem garantir eficiência e rapidez; de outro, precisam oferecer tratamento individualizado e resolutivo. Essa dupla pressão resulta em:

- a) Redução do espaço de discricionariedade dos burocratas.

- b) Necessidade de desenvolver mecanismos de *coping*, como priorização e despersonalização.
- c) Neutralidade total na prestação de serviços públicos.
- d) Padronização uniforme das decisões cotidianas.
- e) Extinção da autonomia profissional em contextos escassos.

Eficiência econômica, eficácia procedural ou efetividade social: Três valores em disputa na Avaliação de Políticas e Programas Sociais.

10- Na concepção da efetividade social, inspirada no Estado de Bem-Estar, políticas públicas devem ser avaliadas por sua capacidade de promover justiça, equidade e coesão social. Essa perspectiva metodológica propõe uma avaliação sistêmica. Qual característica define esse modelo?

- a) Exclusiva valorização de análises estatísticas de impacto.
- b) Primazia da eficiência fiscal sobre os resultados sociais.
- c) Integração de múltiplos métodos, atores e dimensões do processo.
- d) Submissão das decisões públicas a tribunais e órgãos de controle.
- e) Redução da política social a um mecanismo residual de correção de falhas de mercado.

11- As políticas públicas e seus processos de avaliação não são neutros, pois resultam de disputas políticas e ideológicas. Qual é a consequência prática dessa constatação para o campo de monitoramento e avaliação?

- a) A avaliação deve ser entendida como um exercício estritamente técnico.
- b) O mérito das políticas deve ser julgado apenas pelo custo-benefício econômico.
- c) Reconhecer que avaliações são moldadas por valores e visões de Estado.
- d) Substituir análises qualitativas por evidências estatísticas objetivas.
- e) Estabelecer o Judiciário como único garantidor da efetividade social.

12- Paulo Jannuzzi ressalta que programas sociais não surgem em ambientes neutros, mas de disputas políticas, negociações e pressões sociais. Considerando essa natureza, como a avaliação deve ser conduzida para não perder legitimidade?

- a) Baseando-se apenas em resultados estatísticos previamente definidos.
- b) Prescindindo da análise dos contextos institucionais, econômicos e políticos.

- c) Limitando-se à medição da eficiência e eficácia do gasto público.
- d) Excluindo a dimensão valorativa para manter neutralidade científica.
- e) Reconhecendo que fatores externos e conjunturais influenciam a implementação.

13- A Constituição de 1988 consolidou princípios como justiça, equidade e bem-estar social, influenciando o debate sobre avaliação de políticas. De acordo com Paulo Jannuzzi, quando a efetividade social é adotada como valor central, qual deve ser a prioridade do processo avaliativo?

- a) Garantir a busca por equidade, justiça social e coesão entre diferentes grupos.
- b) Fortalecer exclusivamente a arrecadação tributária para sustentar programas.
- c) Verificar contratos e rotinas burocráticas segundo protocolos rígidos.
- d) Valorizar a estética matemática e a sofisticação técnica dos modelos.
- e) Excluir completamente a dimensão política para preservar neutralidade científica.

14- Ao discutir os limites das avaliações baseadas em evidências quantitativas, Paulo Jannuzzi menciona que políticas públicas não podem ser comparadas a experimentos de laboratório. O que fundamenta essa crítica?

- a) A necessidade de garantir validade estatística dos testes aplicados.
- b) A impossibilidade de controlar contextos complexos e múltiplos efeitos.
- c) A substituição de relatórios técnicos por análises financeiras.
- d) A supremacia da estética matemática sobre a consistência teórica.
- e) A neutralidade dos indicadores adotados pelos órgãos internacionais.

15- Paulo Jannuzzi argumenta que a avaliação de políticas públicas deve ser concebida não como um momento isolado, mas como parte de um processo mais amplo. Nessa perspectiva, qual é a principal função da avaliação quando entendida como aprendizagem organizacional?

- a) Servir apenas como instrumento de auditoria legal no encerramento da política.
- b) Verificar se os cálculos de impacto econômico atendem ao orçamento previsto.
- c) Produzir informações contínuas que orientem ajustes no desenho e na gestão.
- d) Mensurar exclusivamente indicadores quantitativos de eficiência do gasto.

- e) Substituir a formulação política por relatórios técnicos independentes.

Democracia e redução da desigualdade econômica no Brasil: a inclusão dos outsiders.

16- O artigo destaca que a mensuração da desigualdade depende do conceito e da métrica adotados. Algumas interpretações apontam queda da desigualdade, enquanto outras defendem estabilidade. Considerando essa divergência metodológica, qual a principal razão para que diferentes estudos cheguem a conclusões opostas sobre a trajetória da desigualdade no Brasil?

- a) A baixa qualidade das pesquisas domiciliares do IBGE.
- b) O desinteresse da ciência política em medir desigualdade.
- c) A escolha distinta de conceitos de renda e fontes de dados.
- d) A manipulação intencional dos dados por diferentes autores.
- e) A inexistência de métricas reconhecidas internacionalmente.

17- O regime de política social brasileiro, desde a Era Vargas, estruturou-se em torno da divisão entre *insiders* e *outsiders*. Essa configuração foi alterada pela Constituição de 1988, que ampliou o acesso a direitos sociais. Qual mudança central contribuiu para reduzir essa clivagem histórica?

- a) Criação de cotas raciais no ensino superior.
- b) Universalização de pensões vinculadas ao salário-mínimo e saúde gratuita.
- c) Expansão da sindicalização obrigatória.
- d) Introdução do Plano Real para conter a inflação.
- e) Adoção de políticas de industrialização acelerada.

18- Segundo o artigo, a redução da desigualdade de renda não ocorreu exclusivamente sob governos de esquerda. Mesmo antes do governo Lula, já havia sinais dessa trajetória. Qual evidência apresentada reforça essa interpretação?

- a) A criação imediata do Programa Bolsa Família em 1992.
- b) A valorização do salário-mínimo iniciada no governo FHC.
- c) A redução do coeficiente de Gini durante o regime militar.
- d) A universalização do ensino superior no governo Sarney.
- e) A ampliação do número de sindicatos no governo Collor.

19- A expansão da escolarização no Brasil foi acelerada a partir da década de 1990, especialmente no ensino fundamental. Contudo, a renda familiar manteve influência sobre o desempenho escolar. Qual foi a principal mudança observada em relação ao efeito da renda na trajetória educacional?

- a) O efeito da renda desapareceu para todos os níveis de ensino.
- b) O efeito da renda aumentou no ensino fundamental, mas caiu no médio.
- c) A renda deixou de ser relevante para o ensino superior.
- d) O efeito da renda diminuiu no fundamental, mas permaneceu forte no médio e superior.
- e) A renda passou a impactar apenas crianças de famílias ricas.

20- O conceito de inclusão dos *outsiders*, central no artigo, é explicado como um processo em duas fases. A primeira ocorre na transição democrática, e a segunda decorre da dinâmica eleitoral. Qual elemento caracteriza a segunda fase desse mecanismo?

- a) A mobilização sindical dos trabalhadores formais.
- b) A valorização do capital financeiro no mercado internacional.
- c) A conversão dos beneficiários em eleitores decisivos nas eleições majoritárias.
- d) A aprovação da Constituição de 1988.
- e) O fortalecimento do regime militar na década de 1970.

Federalismo e políticas públicas: o impacto das relações intergovernamentais no Brasil.

21- O federalismo brasileiro apresenta uma trajetória singular em comparação ao modelo norte-americano. Enquanto nos Estados Unidos a federação surgiu de um pacto entre estados autônomos, no Brasil ela nasceu de um processo distinto. Qual foi a principal característica desse processo de origem da federação brasileira?

- a) União de províncias independentes contra a Coroa portuguesa.
- b) Adoção de pacto federativo inspirado na Revolução Francesa.
- c) Descentralização de um império centralizado para os estados.
- d) Aliança entre municípios para criar uma União forte.
- e) Resultado da pressão externa de organismos internacionais.

22- Durante a redemocratização e a Constituição de 1988, houve mudanças significativas na estrutura federativa brasileira. Uma delas foi a ampliação da autonomia de um ente federativo, tornando o Brasil um caso peculiar em comparação a outras federações. Qual foi essa inovação institucional?

- a) Reconhecimento do Distrito Federal como ente soberano.
- b) Inclusão dos municípios como entes federativos originários.
- c) Criação das regiões como novo nível de governo.
- d) Fortalecimento das assembleias estaduais sobre a União.
- e) Supressão da representação dos estados no Senado.

23- O texto destaca que a descentralização pós-1988 levou os municípios a assumirem múltiplas responsabilidades, mas nem sempre com capacidade de gestão adequada. Entre os efeitos, destacou-se a “prefeiturização” do poder. O que essa expressão significa?

- a) Ampliação da participação direta dos cidadãos nas políticas locais.
- b) Transformação das câmaras municipais em centros decisórios nacionais.
- c) Concentração de poder nas prefeituras, com pouca cooperação federativa.
- d) Subordinação das prefeituras ao governo estadual.
- e) Expansão da autonomia municipal acompanhada de forte controle social.

24- O FUNDEF, criado em 1996, representou um marco na coordenação federativa da educação. Qual foi a principal inovação trazida por esse fundo em termos de financiamento e gestão do ensino fundamental?

- a) Transferência direta de recursos da União às universidades municipais.
- b) Substituição completa do ICMS pelo IPTU no financiamento da educação.
- c) Vinculação de recursos ao número de matrículas, estimulando municipalização.
- d) Extinção da participação dos estados na oferta de ensino fundamental.
- e) Criação de conselhos estaduais obrigatórios para gerir o fundo.

25- O artigo analisa que, a partir da década de 1990, a coordenação federativa passou a ser exercida com novos instrumentos, sobretudo na saúde. Nesse processo, as Normas Operacionais Básicas (NOBs) tiveram papel crucial. Qual foi seu principal efeito sobre a gestão municipal do SUS?

- a) Substituir os estados como entes financiadores exclusivos.
- b) Definir modalidades diferenciadas de adesão, condicionadas à capacidade local.
- c) Concentrar a execução de serviços diretamente na União.
- d) Extinguir os conselhos municipais de saúde como instâncias deliberativas.
- e) Eliminar a lógica redistributiva na atenção básica.

Dificuldades institucionais e econômicas para o orçamento participativo em municípios brasileiros.

26- Assinale a alternativa correta:

- a) A possibilidade de uma democracia direta e participativa no Brasil é um fenômeno que só se desenvolveu a partir da promulgação da Constituição de 1988.
- b) A possibilidade de uma democracia direta e participativa no Brasil sempre foi um movimento autônomo da sociedade civil, o que garantiu a independência e a proteção contra a influência estatal.
- c) A possibilidade de uma democracia direta e participativa no Brasil foi um fenômeno que teve influência de movimentos sociais de saúde e moradia.
- d) A possibilidade de uma democracia direta e participativa no Brasil foi a principal pauta reivindicatória do processo de reabertura democrática.
- e) A possibilidade de uma democracia direta e participativa no Brasil sempre esteve atrelada a movimentos de ação coletiva não violenta, nos moldes teóricos de Gene Sharp.

27- Assinale a alternativa correta:

- a) Apesar da crise econômica de 2014, receitas e despesas municipais cresceram, o que comprova a eficiência tributária e alocativa no Brasil.
- b) A reformulação dos instrumentos de planejamento e orçamento pela Constituição de 1988 reforça os aspectos de responsabilização e transparência orçamentária iniciados nos dois primeiros governos do regime civil-militar.
- c) Ainda que tenha um viés político intrínseco, o caráter técnico e a imparcialidade são as características mais importantes e que prevalecem no orçamento público brasileiro.
- d) Carlos Matus propõe formas de planejamento situacional em contextos democráticos, dada a dinâmica da realidade social.

e) As mudanças institucionais ocorridas entre as décadas de 1990 e de 2000 viabilizaram o surgimento de novos espaços participativos e ampliaram o poder decisório local sobre a destinação dos recursos orçamentários.

28- Sobre a institucionalização da participação política no Brasil é correto afirmar que:

a) A efetividade da participação no Brasil é um tema de interesse e destaque. O estudo sobre a influência da participação no planejamento e no orçamento público é fundamental para uma melhor compreensão desse debate.

b) A educação, a saúde, a habitação e a mobilidade são as áreas de políticas públicas cujas legislações estimularam o surgimento dos conselhos de políticas públicas no Brasil.

c) Os conselhos de políticas públicas no Brasil têm composição paritária e atuação deliberativa.

d) Apesar de não ser uma inovação brasileira, o orçamento participativo teve início aqui na década de 1990 e sofreu um refluxo a partir de 2004.

e) Pesquisas sobre o orçamento participativo no Brasil concluíram que essa instituição participativa obteve efetividade na inclusão e ampliação da participação das camadas populares da sociedade.

Sistemas alimentares em disputa: respostas dos movimentos sociais à pandemia Covid-19.

29- Assinale a alternativa correta:

a) A crise internacional no preço de commodities agrárias e de alimentos dos anos 2007–2008 evidenciou um consenso sobre a necessidade de um processo incremental para a resolução do problema.

b) Segurança e soberania alimentar são conceitos que se complementam, sendo apresentados como sinônimos por organismos multilaterais e movimentos sociais.

c) A década de 2000 foi um período de aumento do poder de grandes monopólios e no qual qualquer possibilidade de ativismo relacionado a alimentos sustentáveis perdeu força.

d) Os eventos de 2007–2008 provaram que o sistema de preços de commodities não tem qualquer influência sobre os preços dos alimentos básicos da população, já que se tratam de sistemas distintos.

e) Movimentos rurais organizados destacaram-se na crítica a relações de poder no sistema alimentar e na defesa da produção alimentar diversificada.

30- Sobre a tipologia de ações dos movimentos sociais do campo em face da pandemia de COVID-19 pode-se afirmar que:

- a) A tipologia da ação direta aconteceu de maneira digital e presencial. Ainda que a maioria dos municípios rurais brasileiros não tivesse acesso à rede mundial de computadores, no período da pandemia de COVID-19, cresceram as ações na esfera virtual, como lives e tuitaços.
- b) A tipologia de construção de mercados alternativos melhorou a logística entre os produtores e os consumidores, porém perdeu a oportunidade de potencializar a iniciativa com o uso das redes sociais.
- c) A tipologia de doação de alimentos baseou-se no princípio da solidariedade e foi liderados por movimentos sociais rurais como o Movimento dos Pequenos Agricultores e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. Uma avaliação desta ação concluiu que houve uma ineficiência na governança que deveu-se a falta de articulação com movimentos sociais urbanos capazes de potencializar o diagnóstico das pessoas mais necessitadas e a distribuição dos alimentos.
- d) A tipologia da ação informacional mostrou-se falha dado o contexto de polarização. As ações informacionais dos movimentos sociais rurais optaram pela ideologização da crise sanitária e pela não divulgação das iniciativas governamentais de enfrentamento a pandemia.
- e) A tipologia da interpelação institucional caracteriza-se por práticas como reuniões, negociações, articulações e *advocacy*. Estas ações tiveram canais para negociação dos movimentos sociais rurais nos três poderes brasileiros no âmbito da União durante o período da COVID-19.

Gabarito da Prova do curso de Especialização em Políticas Públicas

- 1- A
- 2- B
- 3- D
- 4- A
- 5- C
- 6- C
- 7- D
- 8- B
- 9- B
- 10- C
- 11- C
- 12- E
- 13- A
- 14- B
- 15- C
- 16- C
- 17- B
- 18- B
- 19- D
- 20- C
- 21- C
- 22- B
- 23- C
- 24- C
- 25- B
- 26- C
- 27- D
- 28- A
- 29- E
- 30- A